

Emoções In-corporadas

Curadoria: Carlos Cabral Nunes





Ana Silva | Angola
Sem Título, Técnica mista s/ acetato, 100 x 140 cm, 2016

Capa pormenor de obra: Lizette Chirime | Moçambique
Synchronazationo, Tapeçaria, 132 x 181 cm, 2017

Emoções in-Corporadas

A Perve Galeria inaugura dia 9 de janeiro a exposição “Emoções in-Corporadas”, onde se dá a conhecer o mais recente núcleo de obras integradas no acervo da galeria e na Coleção Lusofonias dedicada à arte moderna e contemporânea de países de língua portuguesa e que o Colectivo Multimédia Perve começou a reunir a partir de 1999, estabelecendo a análise dos processos artísticos operados nas comunidades que falam português e dos seus autores, muitos deles, na diáspora.

Obras de autores de diferentes gerações e oriundos de latitudes diversas são agora apresentadas em Portugal pela primeira vez. A exposição, à semelhança do conceito da colecção Lusofonias, que lhe dá origem, tem como princípio orientador mostrar obras de artistas cuja influência e matriz africana seja evidente, sem o recurso a clichés ou exotismos que marcaram muitos autores, dificultando-lhes o acesso a uma expressão universalista e a assunção de um discurso global, algo que, ao longo dos anos, a Perve Galeria tem procurado ultrapassar.

Entre as obras patentes destacam-se uma escultura em bronze de Júlio Pomar, executada durante a sua estadia na Tunísia; uma escultura Sarbari Roy Choudhury, importante e histórico autor indiano; esculturas da autora moçambicana Reinata Sadimba, numa altura em que foi lançada monografia sua, trilingue em Moçambique, que será disponibilizada durante a exposição; obras de Mapfara, notável artista-ceramista da nova geração moçambicana; obras de Cruzeiro Seixas, uma importante obra deste autor surrealista, realizada a óleo, em 1941, no período inicial da sua carreira artística. Está ainda patente uma obra única, em bronze, com autoria de Leonel Moura. Realizada a partir de projecto modelado digitalmente, para impressão tridimensional, a obra retrata o vulto da cultura portuguesa que é Eduardo Lourenço.

In-bodied emotions

The human body can be considered as a result of the evolution, that's why, all its functions need to be supported in oneself. All the different manifestations of the emotions carry on some behaviours and individual mental processes, which can not be studied in an independent way of what is called the historical and socio-cultural processes. So it could be said, that emotions are a way of relationship with the outer world, which implies evaluations and also opinions about the experience and the environment where the person is located. Today it has become almost impossible to make the study of cognitive processes, depriving the study of emotions and vice versa. Is not possible the understanding of emotions and cognition without considering the cultural, social and historical environment in which both arise.

in REVISTA ELECTRONICA PSICOESPACIOS,
"Emociones In-corporadas" de Sandra Milena
Castaño Ramírez, 27.03.2017



Ana Silva | Angola
Sem Título, Técnica mista s/ acetato, 130 x 220 cm, 2016



Aldo Alcota | Chile
Técnica mista s/papel,
26 x 21,7 cm, 2017



Aldo Alcota | Chile
Técnica mista s/papel,
26 x 21,7 cm, 2017



Aldo Alcota | Chile
Técnica mista s/papel,
26 x 21,7 cm, 2017



Aldo Alcota | Chile
Técnica mista s/papel,
26 x 21,7 cm, 2017



Aldo Alcota | Chile
Técnica mista s/papel,
26 x 21,7 cm, 2017

Sendo um conceito que tem sido objecto de muitas e variadas críticas, algumas das quais assertivas e justas, a Lusofonia, enquanto ideia de comunidade unívoca partilhando a mesma língua, não fará sentido, por ser manifestamente irreal, até, maniqueísta, essa visão de um espaço lusófono homogéneo.

Hoje, como no passado, o que sim existe, é uma multiplicidade de comunidades que se expressam tendo por base um idioma comum, o português, e afinidades várias, tecidas ao longo de décadas de processo cultural (e artístico) miscigenado. Comunidades que não se restringem aos limites territoriais dos países de língua oficial portuguesa.

Não querendo entrar em caminhos invios, nem em argumentário ideológico ou de facção, devo dizer que sempre me pareceu desajustado o termo Lusofonia, quando apresentado assim, no singular. Independentemente da bondade com que possa ter sido criado, a verdade é que sempre assisti a uma certa aversão, repulsa até, a esse termo, na generalidade dos habitantes dos outros países onde se fala português e, mesmo em Portugal, onde esse sentimento de desconforto, para dizer o mínimo, é também transversal.

Por essa razão e porque não podemos deixar que parem quaisquer vícios ou nuvens neo-imperiais sobre uma comunidade múltipla, diversa, considere há vários anos que uma formulação plural se adequaria melhor a esse espaço partilhado pela língua mas diversificado na sua aplicação e usufruto. Vem daí a razão pela qual a colecção, que foi sendo montada a partir de 1999, ter sido titulada de “Arte das Lusofonias”.

É pois, a partir dessa colecção, que se estabeleceu a análise dos processos artísticos operados nas comunidades que falam português e, consequentemente, os seus autores (muitos deles, na diáspora, espalhados pelo mundo), que chegamos à presente exposição.

Esta pretende dar a ver, ajudar à reflexão sobre a forma como Independências, Liberdade e Autodeterminação confluem num movimento de base comum mas desenvolvido com contornos diversos e composto por sensibilidades

múltiplas, em resistência e oposição, precisamente, contra quem quis/quer colocar um freio ou mordada na expressão individual, nalguns casos indo tais intentos culminar no cárcere e, não raro, na morte dos que pautaram a sua vida, a dedicaram e consagraram, à procura de implementação desses ideias de Libertação.

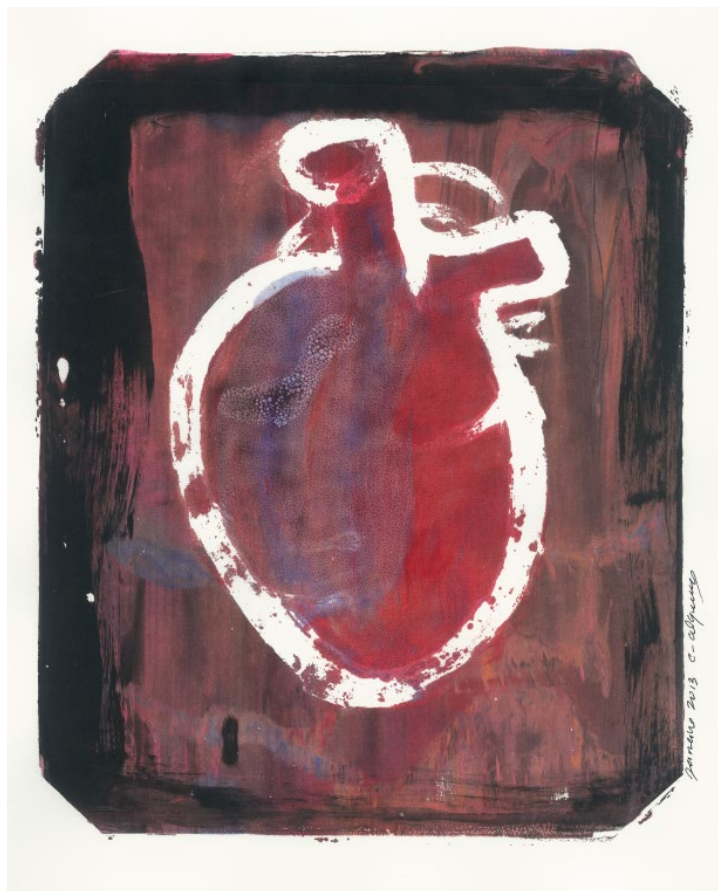
Esta exposição, à semelhança do conceito da colecção citada, que lhe dá origem, tem como princípio orientador mostrar obras cuja influência/matriz africana seja evidente, sem o recurso a clichês ou exotismos que marcaram e marcam ainda, infelizmente, muitos artistas (por questões ligadas ao comércio local da arte), dificultando-lhes o acesso a uma expressão universalista e a assunção de um discurso global. Pretende-se, no caso específico desta mostra, trazer da colecção “Lusofonias”, constituída pelo Colectivo Multimedia Perve desde 1999, obras históricas, passíveis de assinalar os processos iniciais de rebelião e insurreição artística na CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa), para terminar com obras recentes de quem, já não apenas nesses espaços geográficos, está hoje usando a língua portuguesa como ferramenta criativa de processos identitários e libertadores. Pelo meio, procuramos mostrar o importante legado do período pós-colonial, a partir de 1974 e até à eclosão de fenómenos de guerra civil, em muitos desses países, evidenciando a celebração e a utopia, esperança e apreensão, gerados nos processos de independência.

Numa altura em que se assinala a passagem de 40 anos sobre esse momento histórico em que os povos ganharam liberdade, pareceu-nos pertinente dar espaço a artistas, alguns muitos jovens, que estão hoje tratando questões de resistência e memória de libertação dos povos para, finalmente, se desvelarem os que estão a reflectir sobre fenómenos actuais, necessariamente controversos, de novas lutas - com um sentido, ainda assim antigo, de justiça e direito à livre expressão, manifestação e associação.

Não pretendendo ser panfletária, nem manifesto de nenhuma situação concreta que através os estados e as comunidades que falam português, esta mostra procura constituir-se como ponto de partida para várias reflexões (possíveis e desejáveis) sobre os caminhos, longos já, percorridos até este novo momento histórico que atravessamos, cada povo da CPLP confrontando-se com mecanismos diversos de bloqueio ou estagnação no seu desiderato, natural aspiração, de progresso, desenvolvimento e paz. Impasses vários suscitando medos renovados, angústias pelo amanhã mas igualmente esperança, renovando-se na capacidade geradora de novos gestos de liberdade, regeneradora do sistema onde vivemos, apontando ao futuro, apelando para que, no conjunto e na diversidade, nos possamos unir em torno de um desejo tão básico quanto inestimável: alcançarmos formas de sociedade realmente justa, equilibrada e livre.



Ana Maria | Portugal
Jorge O Castelo e a Doce Laranjeira,
Acrílico s/ tela, 30 x 60 cm, 2017



Catarina Albuquerque | Portugal
Monotipia, Técnica mista s/ papel, 41x 28,5 cm, 2013



Cruzeiro Seixas | Portugal
Sem título, Técnica mista sobre papel, 16,5 x 23 cm, n.d.



Cruzeiro Seixas | Portugal
Sem Título, Joia em Prata e
zircão - Prova Única
7,5x4 cm, 2010



Cruzeiro Seixas | Portugal
Sem Título, Anel em Prata
e zircão - Prova Única
3,5x2,3x1,2 cm
2010



Cruzeiro Seixas | Portugal
Ferro, Alumínio, 15x7 cm
2013



Obra do período inicial de Cruzeiro Seixas, uma das raras pinturas a óleo que o autor fez durante a sua vida.



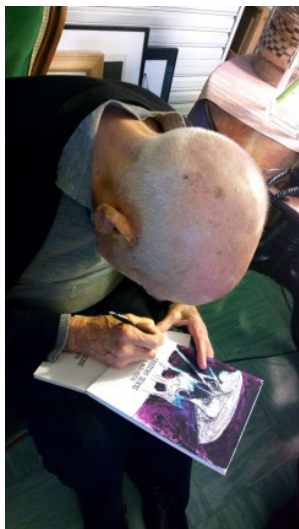
Cruzeiro Seixas | Portugal
Sem título, Óleo sobre platex, 21,5 x 29,5 cm, 1941 - 47

“Quanto a Cruzeiro Seixas, convém dizer que as obras que nós estamos a apresentar aqui não são obras usuais. Uma delas é um óleo, talvez dos únicos óleos que Cruzeiro Seixas terá feito, que ele pintou quando tinha 20 anos. Com uma plástica muito distinta daquilo que as pessoas normalmente conseguem perceber da obra dele. E depois estão duas jóias também que ele fez e que são peças únicas, que a maior parte das pessoas também não conhece essa faceta, assim como também umas esculturas.”

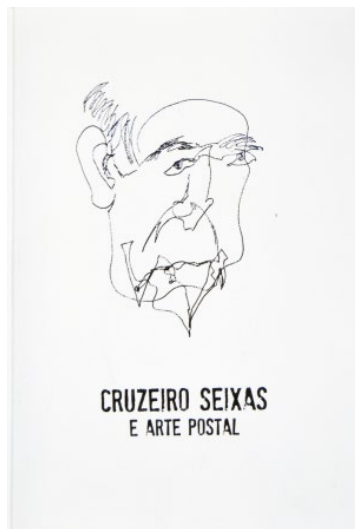
Citando o curador da exposição, Carlos Cabral Nunes, em entrevista à RTP



Cruzeiro Seixas | Portugal
Ferro, Alumínio e plexiglas, 18x29,5 cm
2013



Cruzeiro Seixas assinando o políptico realizado nas capas de catálogos da exposição sobre a sua Arte Postal.

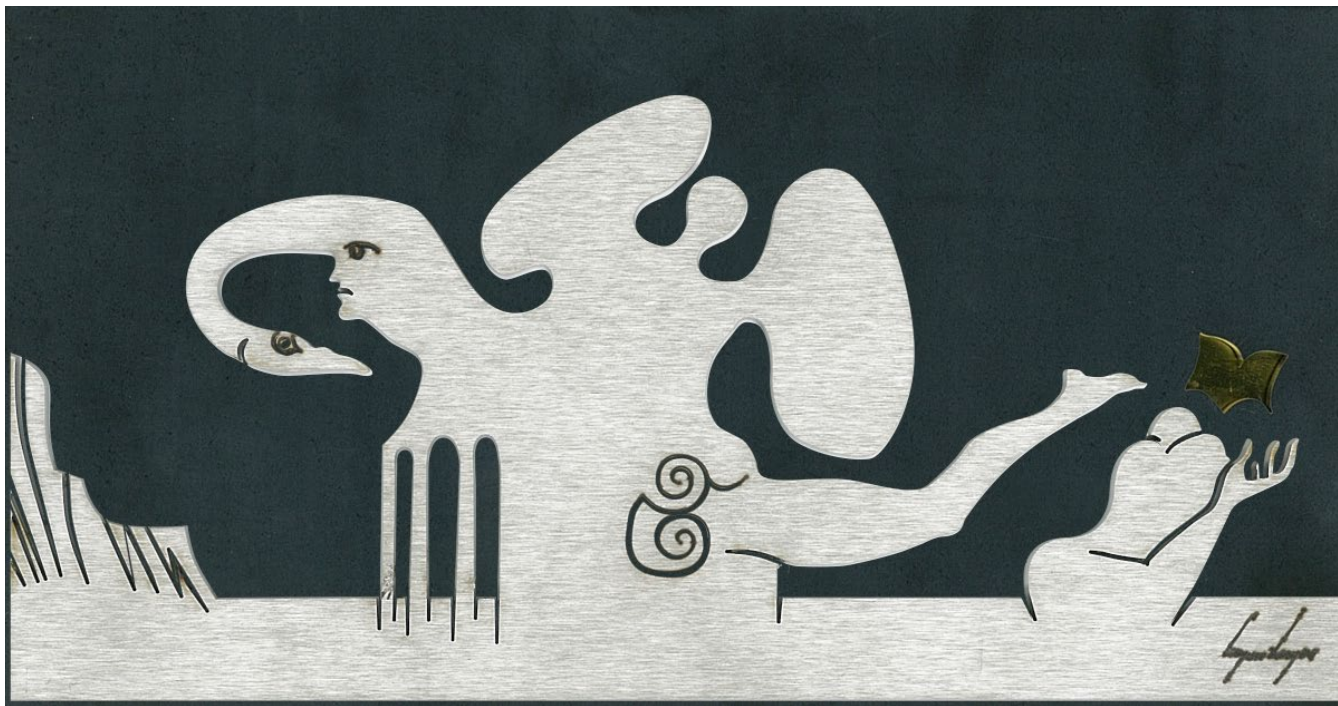


Esteve patente, de 1 a 25 de Novembro de 2016, na Cisterna no Colégio Espírito Santo, a exposição que compilou alguma da Arte Postal de Cruzeiro Seixas, dos anos 60 do séc. XX até cerca de 2010. Resultando, dessa exposição, os catálogos sobre os quais Cruzeiro Seixas realizou este políptico artístico.



Cruzeiro Seixas | Portugal
Políptico, 22 x 16 cm (cada), 2017





Cruzeiro Seixas | Portugal
Sem título, Ferro e Alumínio 11 x 20 cm, 2013



Fernando Azevedo | Portugal
Sem título, Acrílica s/ tela,
100 x 81 cm,
1975



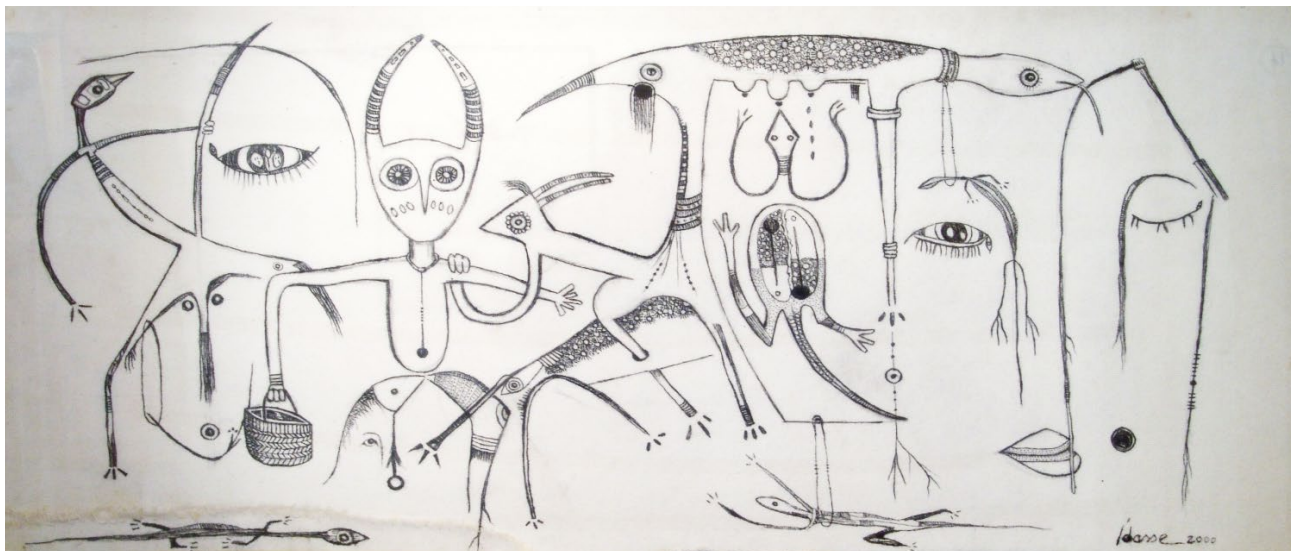
Fernando Aguiar | Portugal
Maremoto, ÓleoTela,
65x51 cm, 1973-093



Fernando Aguiar | Portugal
Sem título, 63,5x110,4 cm,
1972



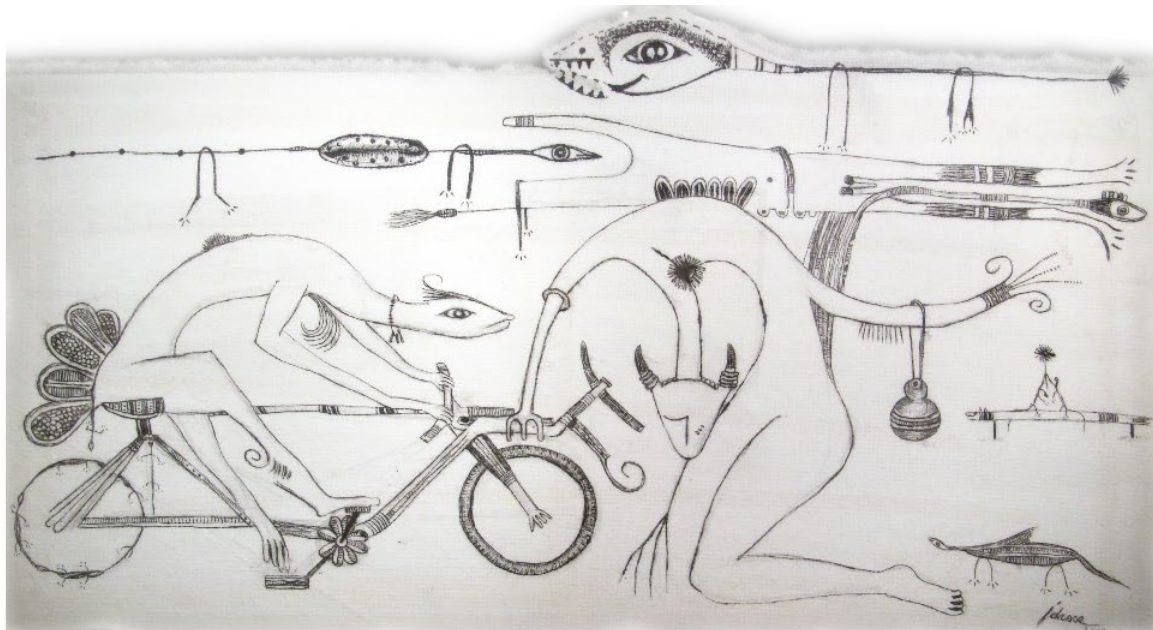
Ídasse | Moçambique
Sem título; Acrílico s/ tela; 83,5x58 cm
1983



Idasse | Moçambique
Sem título; Tinta da China s/ tecido; 72x127 cm
2000



Ídasse | Moçambique
Laurinda; Tinta da China s/ papel; 36,5 x27 cm
2000



Ídasse | Moçambique
Sem título; Tinta da China s/ tecido; 74x114 cm
2000



João Ribeiro | Portugal
Anjo, Acrílico e pastel de óleo sobre papel,
23x15 cm, 2014



João Ribeiro | Portugal
O morto e o seu fantasma, Acrílico e pastel de óleo
sobre papel, 23x15 cm, 2014



João Ribeiro | Portugal
General Póvoas das forças Miguelistas Acrílico e pastel
de óleo sobre papel,
23x15 cm, 2014



João Ribeiro | Portugal
Zé Telhado, Acrílico e pastel de óleo sobre papel,
23x15 cm, 2014



João Ribeiro | Portugal
Deuses do jardim da Estrela, em Lisboa, Técnica mista sobre tela
com tecido colado, 30x30 cm, 2015



João Ribeiro | Portugal
Deuses do jardim Constantino, em Lisboa, Técnica mista sobre tela
com tecido colado, 30x30 cm, 2015



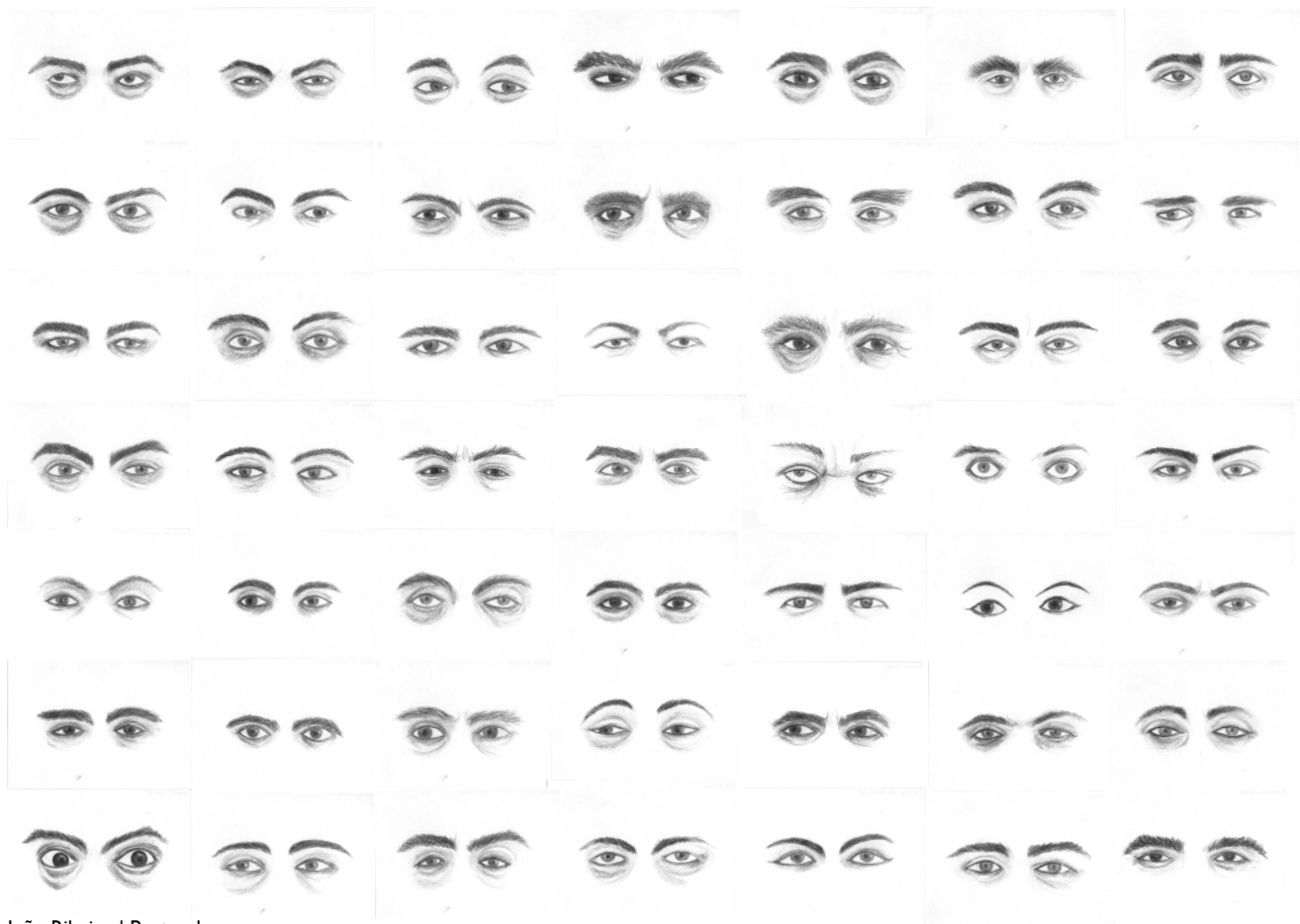
João Ribeiro | Portugal
Deusa Carmen flor e amigos, Técnica mista sobre tela com tecido colado, 80x50 cm, 2015



João Ribeiro | Portugal
Deuses do jardim do Príncipe Real, em Lisboa Técnica mista sobre tela com tecido colado, 30x30 cm, 2015



João Ribeiro | Portugal
A Árvore Filosofal,
lapis s/ papel,
50x50 cm, 2005



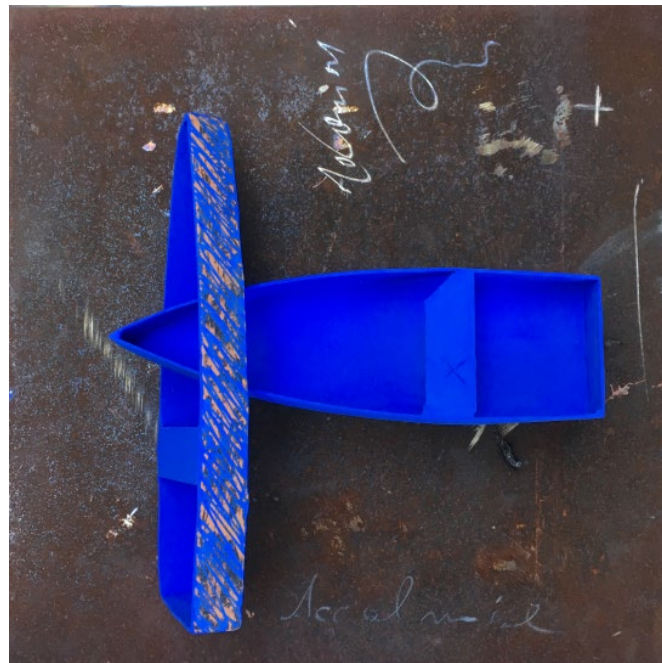
João Ribeiro | Portugal
100 Olhos, lápis s/ papel, 7 x 15 cm, 2016



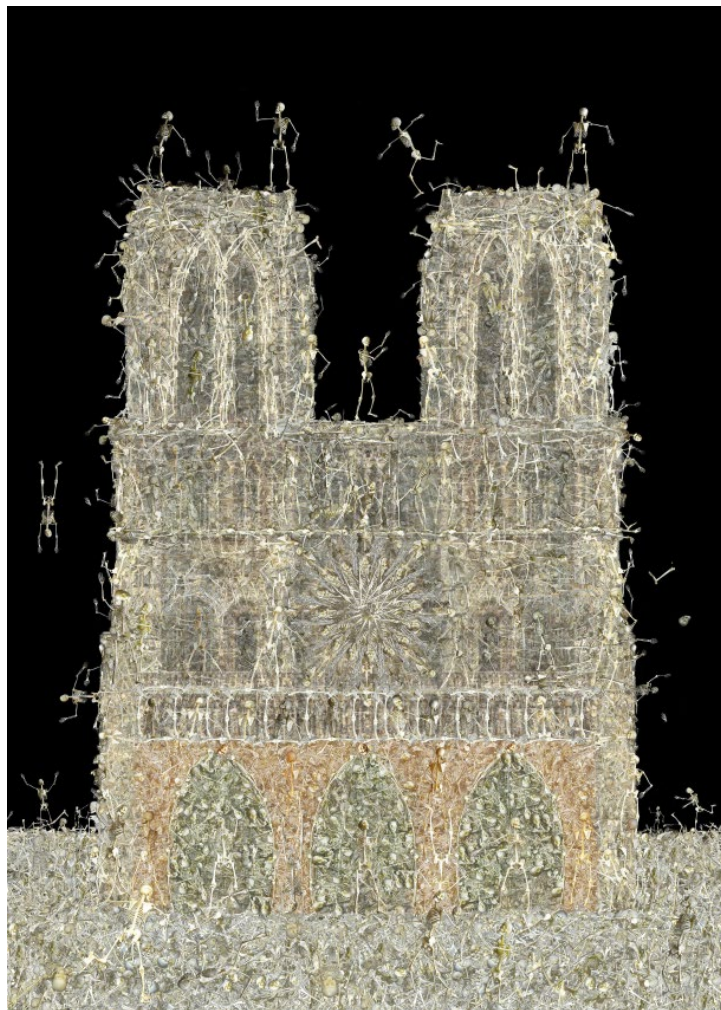
Jayne Reis | Brasil
Carta, Caixa de vinho, ferro e
papel vegetal, 20 x 20 x 5 cm
2017



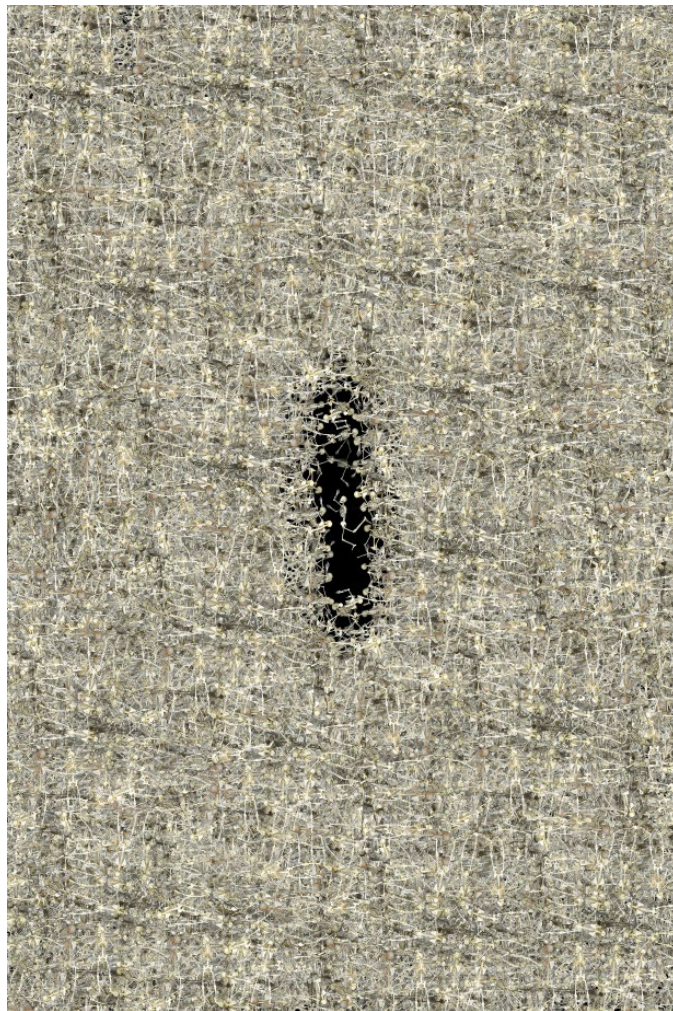
Jayne Reis | Brasil
Simbióticos I, Ferro Policromado, 30 x 30 cm
2017



Jayne Reis | Brasil
Simbióticos 3, Ferro Policromado, 30 x 30 cm
2017



Jayme Reis | Brasil
La cathédrale, Fotografia digital s/ papel
hahnemuhle, 40 x 30 cm, 2017



Jayme Reis | Brasil
Naissance, Fotografia digital s/ papel
hahnemuhle, 40 x 30 cm, 2017



Jan Schlechter | Índias Orientais Holandesas
Técnica mista s/ papel
32 x 24 cm, n.d.



Júlio Pomar | Portugal
Escultura em Bronze. 40,5 x 10 x 13 cm,
n.d.



Leonel Moura | Portugal
Eduardo Lourenço,
Escultura em Bronze - Exemplar 1/5
40x10,5x10,5 cm, 2016



Lizette Chirime | Moçambique
Sem título, Tapeçaria, 189x67 cm, n.d.



Lizette Chirime | Moçambique
Sem título, Tapeçaria, 157x 85,5 cm, n.d.



Lizette Chirime | Moçambique
Sem Título, Tapeçaria, 132 x 181 cm, 2017



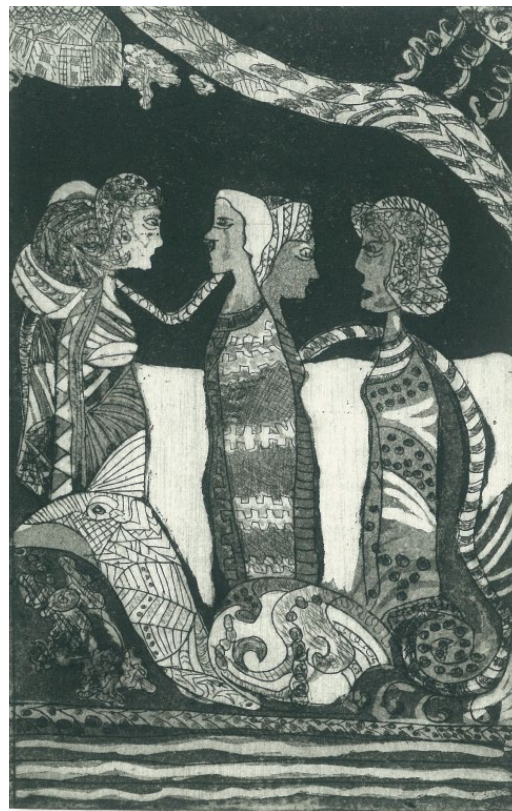
Lizette Chirime | Moçambique
Sem título, Tapeçaria, 89 x 109,5 cm, 2017



Lizette Chirime | Moçambique
Synchronazationo, Tapeçaria,
132 x181 cm, 2017



Lília Manfroí | Brasil
Babel, Água Forte e Água Tinta, 13 x 8,5 cm, 2011



Lília Manfroí | Brasil
Encontros, Água Forte e Água Tinta, 13 x 8,5 cm, 2016



Mundau | Moçambique
Escultura em madeira
90x40x30 cm, 1986



Manuel Seita | Portugal
Guerreiro, Escultura em
barro refractário a 1100°
42x33x8,5 cm
2003



Marya Al Qassimi | Emirados Árabes Unidos
Sem Título | Técnica mista s/ papel; 25,5 x 16 cm; 2017



Marya Al Qassimi | Emirados Árabes Unidos
Sem Título | Técnica mista s/ papel; 25,5 x 16 cm; 2017



Marya Al Qassimi | Emirados Árabes Unidos
Sem Título | Técnica mista s/ papel; 25,5 x 16 cm; 2017



Marya Al Qassimi | Emirados Árabes Unidos
Sem Título | Técnica mista s/ papel; 25,5 x 16 cm; 2017



Marya Al Qassimi
Emirados Árabes Unidos
Sem título, Técnica mista s/ papel
25,5 x 16 cm,
2017



Marco Brás | Portugal / EUA
Sem título, Escultura em Pedra
40,5x10,5x10 cm, 2017



Mapfara e Tsenane
Moçambique
Sem título, escultura
2017



Mapfara | Moçambique
Sem título, escultura
2017

“Estas obras [de Reinata Sadimba] foram feitas no final de 2017, portanto são obras muito recentes. E a Reinata é uma artista que recentemente em Londres, na feira de arte 1:54, causou muito interesse, de tal maneira que agora em março que vem vamos também apresentar o trabalho dela na feira de arte de Dubai. E penso que será também muito apreciado o trabalho dela, porque tem uma componente muito emotiva, sensível. São obras especiais.”

Citando o curador da exposição, Carlos Cabral Nunes, em entrevista à RTP



Reinata | Moçambique
Sem título, Cerâmica e grafite,
9,5 x 16,5 x 32 cm, 2017



Reinata | Moçambique
Sem título, Cerâmica e grafite,
31 x 14,5 x 9 cm, 2017



Reinata | Moçambique
Sem título, Cerâmica e grafite,
34 x 21 x 22 cm, 2017



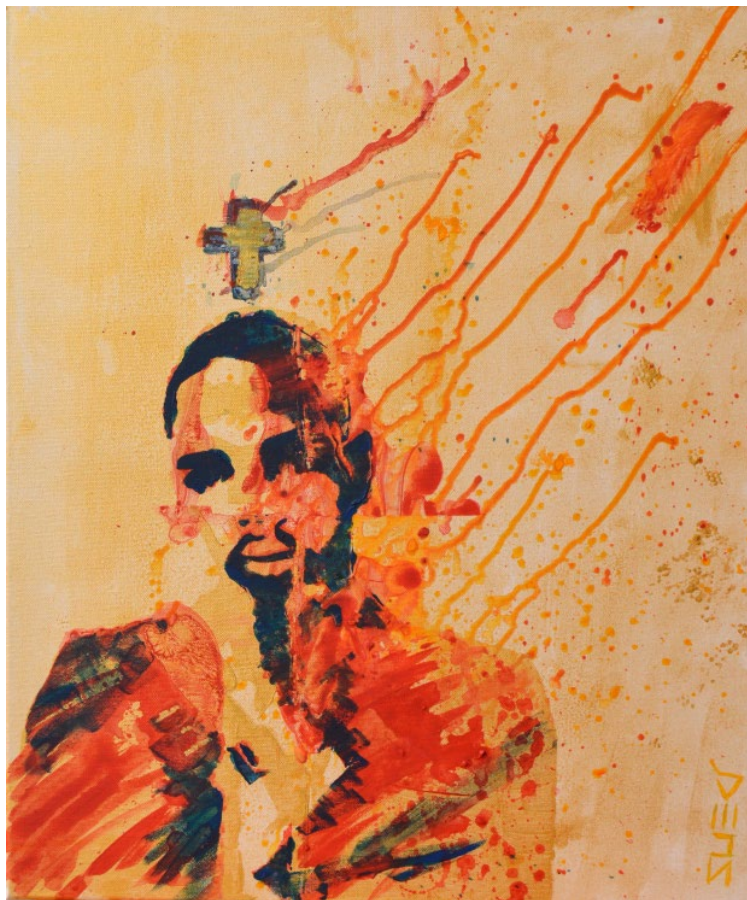
Reinata | Moçambique
Sem título, Cerâmica e grafite,
23 x 19 x 31 cm, 2017



Reinata | Moçambique
Sem título, Cerâmica e grafite,
15 x 14,5 x 30 cm, 2017



Reinata | Moçambique
Sem título, Cerâmica e grafite,
30 x 27 x 30 cm, 2017



Sueki | Angola
Série "Liberdade Já"
Sedrik de Carvalho, Acrílico s/
tela, 60x50 cm,
2015

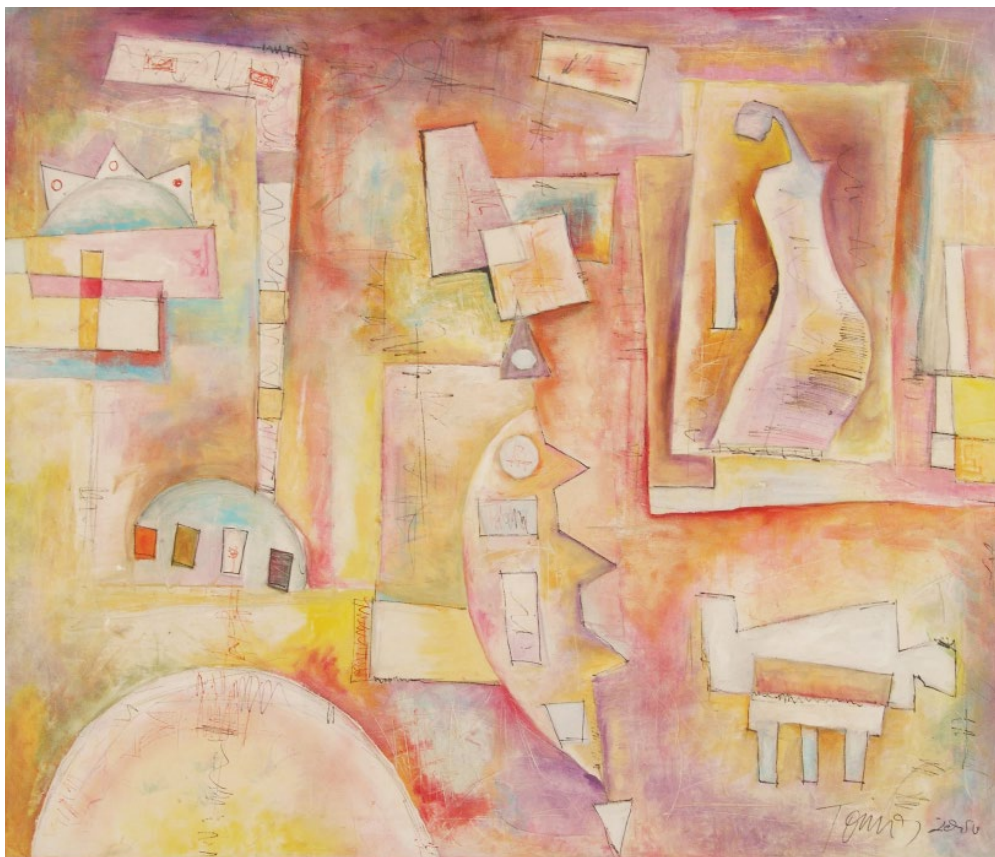


Sarbari Roy Choudhury | Índia
Sem título, Escultura em Bronze,
20 x 9 x 9 cm, n.d



Sónia Aniceto | Portugal

Traversée, Acrílico e óleo s/tela, colagem, tela de jouty e bordado ponto livre, 85 x 96 cm, 2017



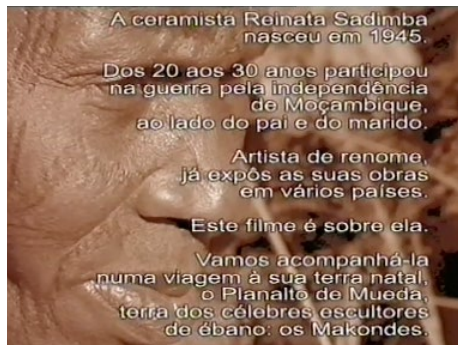
Tomo | Moçambique
Sem título,
Técnica mista s/ tela,
118 x 104 cm,
2000



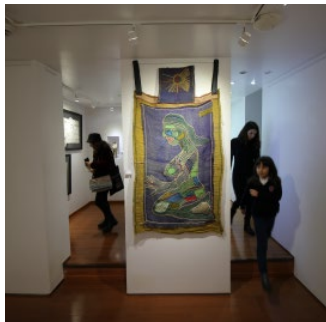
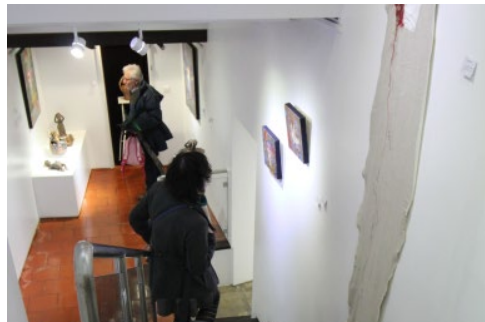
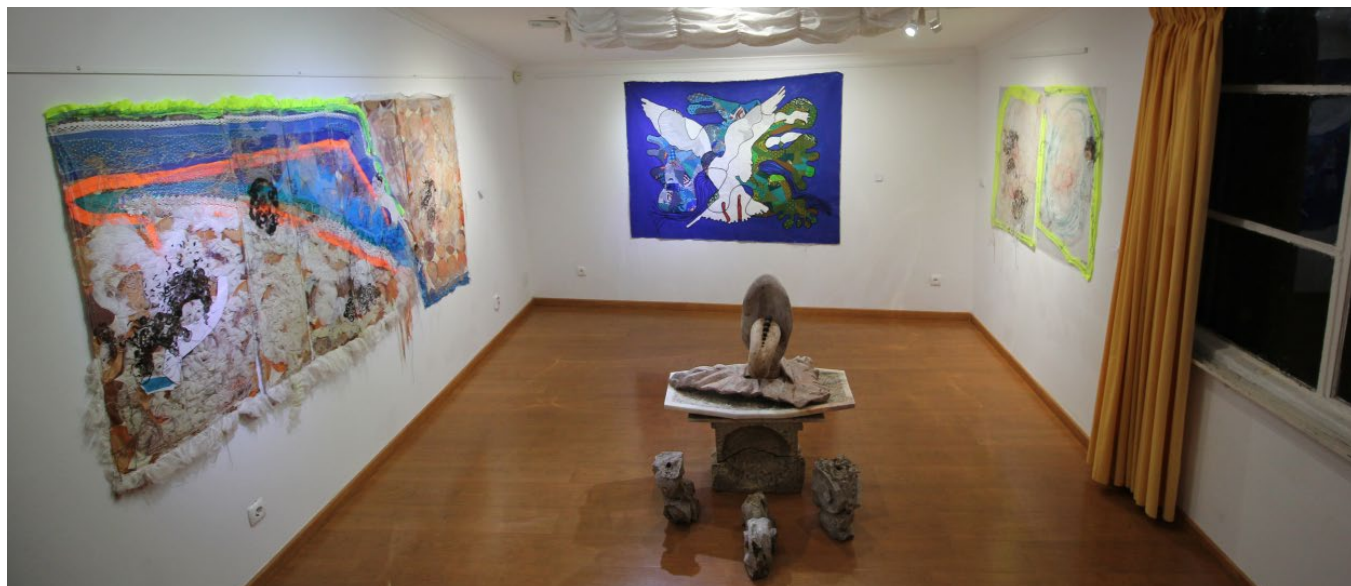
Victor Belém | Portugal
Sem título, acrílico sobre
tela, 50 x 40 cm, 2000



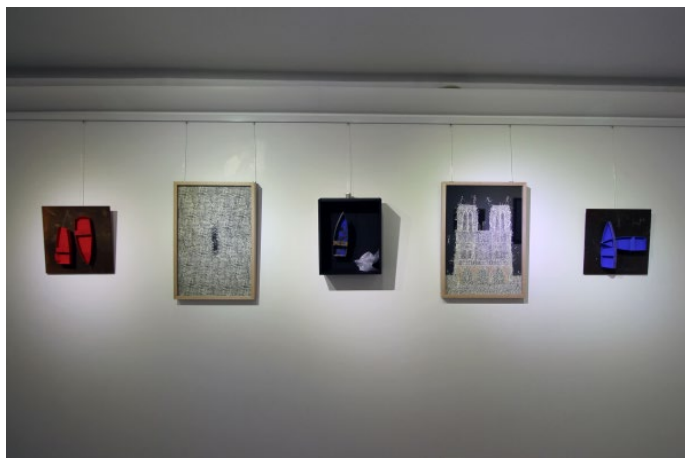
Carlos Zingaro| Portugal - Feira de (algumas) Vaidades, Óleo s/ tela, 50x70cm, 2017



Imagens do documentário “Mãos de Barro” sobre a artista moçambicana Reinata Sadimba. Em exibição na exposição “Emoções In-Corporadas”.



Fotografias das várias salas da exposição “Emoções In-Corporadas”



EMOÇÕES IN-CORPORADAS

ARTES › EXPOSIÇÕES › COLETIVAS, ESCULTURA, FOTOGRAFIA, INSTALAÇÃO, PINTURA

9 jan a 24 fev/18

Ter a sáb: 14h-20h



Créditos Manuela Jardim

Nesta exposição dá-se a conhecer o mais recente núcleo de obras integradas no acervo da galeria e na Coleção Lusofonias. Obras de autores de diferentes gerações e oriundos de latitudes diversas que são agora apresentadas em Portugal pela primeira vez. A exposição, à semelhança do conceito da Coleção Lusofonias, que lhe dá origem, tem como princípio orientador mostrar obras de artistas cuja influência e matriz africana seja evidente, sem o recurso a clichés ou exotismos que marcaram muitos autores, dificultando-lhes o acesso a uma expressão universalista e a assunção de um discurso global, algo que, ao longo dos anos, a Perve Galeria tem procurado ultrapassar.

“Emoções In-Corporadas” em destaque na Agenda Cultural de Lisboa



Reportagem do programa “As Horas Extraordinárias” da RTP sobre a exposição “Emoções In-Corporadas”





Conceito e Curadoria
Carlos Cabral Nunes

Direção Executiva
Nuno Espinho

Produção e Comunicação
Graça Rodrigues

Design Gráfico
CCN & Nelson Chantre

Montagem
Susana Soares Batista
Marta Ribeiro
Paulo Baltazar

Produção
Colectivo Multimédia Perve

Impressão
Perve Global, Lda

Organização
Colectivo Multimédia Perve

Phillip West | Inglaterra
Templo, Técnica mista s/ papel,
62 x 15 cm
1996

Perve Galeria

Rua das Escolas Gerais 17/19
Alfama, 1100-218 Lisboa

www.pervegaleria.eu
galeria@pervegaleria.eu
Horário: 3ª a sábado das 14h às 20h
tel. 218822607/8 - tm. 912521450

Transportes: Metro Stª Apolónia [Linha Azul]; Eléctrico 28
Estacionamento: Lgº Igreja S. Vicente de Fora; Lgº Feira da Ladra
[excepto 3ª fª e sábado]

